

## ACTA N.º 07/2007 – Reunião extraordinária do dia 2007.03.01

-----Ao primeiro dia do mês de Março do ano dois mil e sete, nesta vila de Bombarral e salão nobre do edifício dos Paços do Município, realizou-se uma reunião extraordinária da Câmara Municipal de Bombarral, com a presença do senhor Presidente da Câmara Luís Alberto Camilo Duarte, do senhor vice-Presidente João Carlos Barreiras Duarte e dos senhores vereadores Jorge Gabriel Duarte Catana Monteiro Martins, António Joaquim Correia Fialho Marcelino, José João Jesus Ferreira e Bruno António Martins Santos.-----

-----Faltou a esta reunião a senhora vereadora Maria Teresa Rodrigues Faustino. -

-----Secretariou a reunião o Assistente Administrativo Especialista Nuno Fernando Carreira Taborda Ferreira.-----

-----Pelas 18.55 horas foi a reunião aberta. -----

### ORDEM DO DIA

#### 0251. CARTA EDUCATIVA:-----

-----INTERVENÇÃO: O senhor Presidente da Câmara lembrou que no início do mandato encontraram a Carta Educativa a zero. Nessa altura foram alertados que o enquadramento de qualquer candidatura só seria feito com a Carta Educativa homologada. Foi hoje informado que a Associação de Municípios do Oeste vai iniciar o processo de elaboração de uma carta Educativa Regional. Conseguiram despoletar o processo de elaboração da Carta Educativa e num ano e quatro meses existe uma proposta para todos discutirem. A participação deveria ter sido mais alargada mas a conjuntura não o permitiu. Informou que para amanhã à noite está convocada uma reunião do Conselho Municipal de Educação para se pronunciar sobre esta matéria. Informou igualmente que a população de São Mamede também já fez chegar um abaixo-assinado a reivindicar a manutenção da respectiva escola. A proposta hoje apresentada é um documento que teve o acompanhamento da D.R.E.L., estando convencionado que o mesmo está em condições de ser aprovado. Na última reunião surgiu a questão da localização do Centro Educativo da freguesia da Roliça. Ficou com a sensação na última reunião que se gerou o consenso de que o mesmo seria no Paul. Pela forma como reagiu a população dos Baraçais, gostava que o executivo se debruçasse sobre esta matéria. O que está em causa é criar melhor qualidade, mais segurança e mais sucesso educativo para as crianças do nosso concelho.-----

----- INTERVENÇÃO: O senhor vereador Fialho Marcelino questionou se existe ou não um levantamento dos custos envolvidos com a implementação da carta educativa, quanto a transportes, refeições, construção e manutenção de infra-estruturas.-----

-----O senhor Presidente da Câmara respondeu que números precisos quanto ao funcionamento no pós-abertura das escolas não têm pela rapidez da elaboração da Carta Educativa. Inegavelmente ao nível de custos de manutenção vai haver maior rentabilização dos recursos em termos de auxiliares que hoje têm um custo exagerado. A nível de transportes hoje em dia as crianças chegam a ser transportadas mais do que uma vez para lugares diferentes. Podiam ter tomado uma opção política de fazer uma maior concentração, mas foi entendimento dos elementos dos três partidos representados na Câmara manter um centro educativo por freguesia para que o mundo rural não perdesse referências. Esta é uma opção intermédia. A quantificação feita pela empresa está nas fichas onde se apontam prioridades. É suposto haver uma

## ACTA N.º 07/2007 – Reunião extraordinária do dia 2007.03.01

45 cobertura de 75% de fundos comunitários.-----  
46 -----O senhor vereador Fialho Marcelino disse que após contactos que fizeram com  
47 especialistas na aplicação e análise de Cartas Educativas têm uma proposta a fazer.  
48 Tendo em conta aquilo que é o quadro decisor do QREN apresentam a seguinte pro-  
49 posta: 1 centro educativo no Bombarral abrangendo as EB1 e Jardins-de-infância das  
50 freguesias de Bombarral e Vale Covo, num total de 517 alunos; 1 centro educativo  
51 abrangendo as EB1 e Jardins-de-infância das freguesias de Carvalhal, Pó e Roliça  
52 num total de 347 alunos. Isto corresponde a 43 salas ou 50 salas com folga respectiva.  
53 Os custos: Bombarral / Vale Covo – 3 milhões de euros; Carvalhal / Pó / Roliça – 2  
54 milhões de euros. Assim anular-se-iam as outras escolas e jardins-de-infância. Como  
55 é fácil de verificar existe uma economia de 1 milhão de euros. Não há recuperação de  
56 escolas mas sim escolas novas com todas as novas valências que uma escola deve  
57 ter. Isto é uma rotura em relação á proposta apresentada, mas como Carta Educativa  
58 com pernas para receber fundos comunitários é esta a solução. -----  
59 -----O senhor Presidente da Câmara considerou que o PS faz uma proposta que é  
60 uma rotura com os compromissos assumidos, mas já começa a ser costume. Questio-  
61 nou onde se localizará o centro educativo das freguesias de Carvalhal / Pó / Roliça. --  
62 -----O senhor vereador Fialho Marcelino respondeu que será onde a direcção téc-  
63 nica que faz o trabalho entender e em terreno municipal, se houver. -----  
64 -----O senhor Presidente da Câmara disse que ainda hoje à tarde o Presidente da  
65 Câmara de outro concelho se lamentava que era confrontado com propostas deste  
66 género mas que lhe diziam para escolher o local. Com um estudo tão pormenorizado,  
67 não acredita que não tenham uma localização. O que falta é capacidade de assumir o  
68 espaço. No aspecto economicista da proposta, embora cada vez mais se devam ren-  
69 tabilizar custos, há aspectos que não se devem pôr em causa quanto à matriz das fre-  
70 guesias e era esse o compromisso assumido pelos 3 partidos e é estranho que hoje  
71 na tomada da decisão surjam outras propostas. Enquanto professor não acredita  
72 numa escola com 517 alunos. Há estudos que dizem que a massificação nas escolas  
73 desenvolve a agressividade. -----  
74 -----O senhor vereador Fialho Marcelino disse que estão disponíveis para baixar o  
75 número de 517 alunos para os cerca de 400, ajustando o número de crianças. A loca-  
76 lização pode ser Bombarral Norte e Bombarral Sul, eventualmente. -----  
77 -----INTERVENÇÃO: O senhor vereador José João Ferreira disse não ter dúvidas  
78 de que a proposta apresentada é a mais favorável do ponto de vista economicista,  
79 mas o PS tem que interiorizar que estamos no Bombarral, que é um concelho rural.  
80 Questiona o que queremos do mundo rural com estes sistemas economicistas. Quer-  
81 se acabar com ele, centralizando todas as crianças no Bombarral. Preocupa-o a rurali-  
82 dade. A proposta apresentada inicialmente era um mal menor porque se ia colocar um  
83 centro educativo na sede da freguesia do Carvalhal, outro na freguesia da Roliça de  
84 que haveria consenso para ser no Paul e outro no Vale Covo. Preocupa-o o Pó, mas  
85 compreende que não atinge os números mínimos. Se esta proposta for aprovada é um  
86 atentado feito às crianças do nosso concelho. Não está a ver que do Barrocalvo ou do  
87 Pó venham crianças do pré-escolar para o Bombarral. Vimos a preocupação da popu-  
88 lação dos Baraçais na última reunião. Pensa que a proposta que aparentemente reu-

## ACTA N.º 07/2007 – Reunião extraordinária do dia 2007.03.01

nia consenso era a que melhor defendia o concelho do Bombarral. Preocupa-o se tiverem de fazer dois centros educativos no Bombarral e preocupa-o a revisão do P.D.M.. Pediu que se lembrem da ruralidade.-----

-----O senhor vereador Fialho Marcelino referiu que aquilo que disse é que além de ser a melhor proposta em termos financeiros, esta proposta de construção de dois centros educativos é porque querem dar a melhor educação às crianças com direito a todas as valências e isso só se consegue havendo concentração de alunos. O que poderá ser contra a ruralidade é uma revisão negativa do P.D.M. e não esta proposta.

**PRESENCAS:** Pelas 20.00 horas compareceu na reunião o senhor vice-Presidente da Câmara.-----

-----**INTERVENÇÃO:** O senhor vereador Gabriel Martins disse que a questão da localização continua em aberto. Os dois centros educativos devem ter esta configuração com cerca de 400 alunos cada um. Quanto á localização não tem nenhuma questão de princípio, defendem até que um dos centros seja fora da sede do concelho, mas nesse caso neste momento não lhes é possível apontar uma localização porque é preciso saber as áreas necessárias e quais os terrenos que a Câmara possui. Estão disponíveis para encontrar uma solução. Não participam numa política kitsch de perguntar primeiro às pessoas o que querem para depois apresentarem soluções de acordo com o que ouviram, porque isso é um sinal de fraqueza e de falta de credibilidade, porque quem age desta forma não é competente para estar nos lugares para os quais foi eleito e isso é falta de liderança acrescida de falta de estratégia e de rumo. Hoje a senhora vereadora da educação, uma das pessoas que andou a desenvolver o trabalho junto com os técnicos não está cá. Não sabe o que lhe terá acontecido, porque pode ter tido desde razões de saúde a um acidente para faltar à reunião, mas até ao momento nada foi informado sobre o que se passou nem se fez substituir. É grave porque não dá a cara pelo trabalho que andou a desenvolver e quando viu que havia população descontente fugiu, demonstrando falta de audácia e de coragem de tomar decisões. Em política tem de se saber tomar decisões mesmo em condições adversas. É verdade que foram pressionados pela questão do tempo. Noutras situações a CDU sempre considerou essa questão como inaceitável, mas desta vez foi a CDU que andou a falar na questão do tempo. A CDU na discussão do PDM invocou que estávamos a aprovar um documento à pressa e que estava a ser mal aprovado. Não vamos agora correr o mesmo risco. A conclusão a que chegam é que esta Carta Educativa não serve os interesses do concelho. Estavam disponíveis para consensualizar a Carta Educativa, mas quando ouvem o partido responsável pela elaboração a afirmar que podia haver consensos mas não compromissos e depois com a atitude de faltar a esta reunião que foi marcada a pedido da própria senhora vereadora da CDU. Entendem que não há lugar para consensos, a partir do momento em que isso aconteceu, colocam-se em primeiro lugar o que consideram ser os interesses do concelho à frente de qualquer consenso. Temos em primeira-mão a questão financeira mas que não é a principal questão, mas esta carta educativa não acautelou a solução financeira que vai ser necessário arranjar para implementar a Carta Educativa, porque o senhor Presidente da Câmara não sabe os custos e até parece que há erros nos valores atribuídos para construção de algumas escolas. A solução que preconizam reduz custos

**ACTA N.º 07/2007 – Reunião extraordinária do dia 2007.03.01**

a vários níveis – construção, transportes, refeições e manutenção. Quanto à questão financeira estão perfeitamente entendidos porque a proposta que apresentaram é a melhor. Devíamos ter hoje aqui os técnicos que elaboram a Carta Educativa a discutir connosco, o que não aconteceu, facto que lamenta. A solução que o PS preconiza é também pedagogicamente melhor porque dá mais meios de aprendizagem aos alunos. Do ponto de vista pedagógico estão convencidos que a solução que apresentam é a melhor. Esta solução proporciona o aproveitamento de equipamentos que a Câmara já tem. No caso da construção de um centro educativo no Bombarral, teria certamente hipóteses de ser construído perto das escolas existentes, do pavilhão desportivo, da piscina municipal, da futura biblioteca e da sede do Circulo de Cultura Musical Bombarralense. A discussão deste assunto foi apressada, tendo a CDU reconhecido que algumas das sessões nas freguesias foram mal divulgadas e não se respeitou o estatuto do direito de oposição. Lamentam nunca terem falado com a equipa de técnicos. A solução que o PS apresenta aponta para o sucesso educativo e não para uma solução remendada. É uma solução para um concelho que se pretende jovem e dinâmico. Quanto ao aproveitamento de equipamentos que actualmente estão a funcionar como escolas e que poderão ficar devolutas, no caso do Bombarral poderão ser aproveitados para nesses estabelecimentos de ensino virem a funcionar cursos profissionais do ensino secundário, situação para a qual esta Carta Educativa não apresenta qualquer rumo, o que é de lamentar. A proposta que apresentam não é estanque porque continuam a considerar que do ponto de vista pedagógico pode sempre fazer melhor e revela-se necessário ouvir os técnicos. -----

-----O senhor Presidente da Câmara disse que na sua convicção, aquilo que foi um compromisso assumido é para manter até ao fim. A questão pedagógica que é tão propalada cai pela base quando se cria massificação com 517 crianças dos 3 aos 10 anos, que é aquilo que não se deve fazer. Respeitando a vertente pedagógica e da socialização das crianças e a qualidade dos equipamentos só o centro educativo do Pó não atinge os rácios mínimos. Mesmo em termos de custo para criar equilíbrio entre espaço urbano e espaço rural, a questão económica não pode prevalecer sobre a matriz das nossas freguesias nem se sobrepõe às condições para o desenvolvimento das actividades. A proposta do PS inegavelmente vai contribuir para a desertificação do espaço rural porque futuros pais preferem viver onde há escolas. A proposta do PS também encerra algumas contradições do ponto de vista económico. Há pelo menos duas estruturas pré-escolares (Pó e Quinta de Santo António) inauguradas há cerca de 2 anos com todas as condições e que se propõe anular. Não vamos negar o direito a que pelo menos as freguesias tenham o seu centro educativo, desde que se cumpram os requisitos pedagógicos. Esta proposta vai na senda do que se criticou determinado ministro que quis fazer concentrações em mega esquadras de polícia. Desde o início do mandato que todos os partidos entenderam que este documento deve gerar consensos. Nesse sentido não vale a pena uns imporem-se aos outros pela força do voto. Dentro do espírito que sempre o norteou vão reunir novamente para estabelecer o que será melhor para a educação do nosso concelho. -----

-----O senhor vereador Gabriel Martins disse que o PS se disponibiliza para encontrar soluções para esta Carta Educativa que visem rentabilizar meios e propostas

## **ACTA N.º 07/2007 – Reunião extraordinária do dia 2007.03.01**

177 pedagógicas válidas para o concelho.-----  
178  
179 -----Pelas 21.00 horas, foi a reunião encerrada e lavrada a presente acta, que  
180 depois de lida e achada conforme, vai ser devidamente assinada nos termos do n.º 2  
181 do artigo 92.º da Lei n.º 169/99, de 18 de Setembro, pelo presidente do órgão e pelo  
182 funcionário municipal que a lavrou.-----  
183  
184 O Presidente da Câmara:  
185  
186 O Funcionário:  
187